

POLÍTICA E CORPO: UM ESTUDO DISCURSIVO DO PROGRAMA CUSTE O QUE CUSTAR-CQC

Carolina Pinheiro Coelho*
(Uesb)
carol_coelho@msn.com
Nilton Milanez**
(Uesb)
niltonmilanez@hotmail.com

RESUMO

O presente trabalho utiliza dos fundamentos teóricos da Análise do Discurso de linha francesa, tomando os postulados de Michel Foucault, e apresenta um estudo sobre o discurso político e sua representação midiática. O tema “Política e corpo: Um estudo discursivo do programa Custe o que custar - CQC” propõe uma análise sobre as formações do discurso, sua produção televisiva e seus efeitos de sentido sobre o sujeito telespectador.

PALAVRAS-CHAVE: Corpo. Discurso. Política. Televisão. CQC – Custe o que custar.

INTRODUÇÃO

O discurso político é uma produção histórica, uma articulação linguística que reflete posições revelando relações de poder. Para pensarmos sobre o discurso político é preciso identificar, inicialmente, como o sujeito do discurso se constitui, sobre o que o discurso fala e, ainda, quais suas condições de produção. As construções midiáticas dos discursos nos permitem compreender a importância da linguagem verbal/visual para a identificação da posição do sujeito, imbricadas nos enunciados, que por sua vez refletem valores e crenças impressas na sociedade. Dessa forma, ao analisar programas

MATÉRIAL E MÉTODOS

“A mensagem política não é mais unicamente linguística, mas uma colagem de imagens e uma performatividade do discurso, que deixou de ser prioritariamente verbal” (COURTINE, 2006, p.85). O programa “CQC – Custe o que custar”, exibido pela Rede de TV Bandeirantes, trata de maneira audaciosa com humor inteligente, dos principais fatos da semana e aborda pessoas públicas. O material que compõe este estudo analisa três quadros durante duas temporadas do programa. A análise dos quadros “Controle de qualidade”, “Fala na cara” e “Proteste já”, nos permite avaliar, por meio da construção dos discursos, a relação dos políticos com as questões sociais e com os cidadãos brasileiros.

O sujeito político produz um discurso carregado de significados. A linguagem, muitas vezes usada como instrumento de poder, passa por procedimentos de controle tais como a interdição, proposto por Michel Foucault (FOUCAULT, 2006). A partir desse pressuposto da interdição compreendemos que nem tudo pode ser dito de forma aleatória por qualquer pessoa, em qualquer espaço. Foucault afirma ainda ser este recurso frequente em questões que envolvem a política e a sexualidade na sociedade revelando que “por mais que o discurso seja aparentemente pouca coisa, as interdições que o atingem revelam logo rapidamente, sua ligação com o desejo e o poder” (FOUCAULT, 2006, p.10)

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Desejo e poder sempre figuraram no campo político fazendo com que conceitos de ética e moralidade passassem a transitar pela vida pública e privada. Atendendo ao anseio de revelar o indivíduo atrás do personagem

jornalistas foi a de que as questões da vida privada tinham nefastos efeitos sobre a vida pública e que não poderiam mais ignorá-las” (COURTINE, 2006,p.140).

Os repórteres do “Custe o que custar” utilizam do humor, da sátira e do sarcasmo, para “desmascarar” os discursos políticos, com perguntas pouco discretas e convenientes a fim de promover as mais inesperadas reações, de certo modo fazendo jus ao nome do programa. Nos três quadros analisados podemos observar o desgaste político. A ignorância dos nossos representantes sobre assuntos atuais testados em “Controle de qualidade”, a ineficiência do poder público em solucionar questões sociais, em contradição ao “discurso de promessas” no quadro “Proteste já”, e ainda a opinião do público eleitor sobre os políticos e a sustentação ou não desse discurso, ao ficar frente a frente com os mesmos em “Fala na cara”, faz com que a figura dos políticos, outrora de liderança e respeito, seja questionada sendo passível de risos.

CONCLUSÃO

Dessa maneira, pode-se concluir que o programa “CQC – Custe o que custar” nos possibilita compreender as relações de poder e controle que o aparato televisivo exerce no discurso político e seus efeitos de sentido sobre o telespectador. A análise do discurso político pós-moderno e suas representações, em conjunto com as teorias, permitem uma visão crítica do modo de fazer política em uma sociedade dominada pelos meios de comunicação de massa.

REFERÊNCIAS

COURTINE, Jean-Jacques. **Metamorfoses do discurso político: as derivas da fala pública**. Tradução Nilton Milanez, Carlos Piovezani Filho. São Carlos: